

ESCOTISMO

O 16.º Aniversário da "Boy Scouts Paulista"

Alcança a "Boy Scouts Paulistas", pela décima sexta vez, mais um planalto na sua caminhada.

Longe vai o setembro em que, um moço cheio de idealismo e vontade jamais vista, organizava o primeiro dos seus núcleos: Rodolfo Malempré. Um nome e um símbolo para o nosso movimento. A aliança perfeita entre a idéia e a ação, qualidades raras de encontrar-se no mesmo indivíduo.

Cada um dos seus gestos, cada uma das suas palavras, tinham sempre um objetivo e significavam, sempre, um programa. Brasileiro confiante nos destinos risonhos da Pátria, mas brasileiro que, como poucos, reconhecendo os pontos fracos ou vulneráveis da nacionalidade — que todos os povos têm — resolve empregar todas as suas forças, para corrigí-los.

Era o "gentleman" que não titubeava em trocar a luva de pelica pela lanterna elétrica, com a qual iluminava a estrada íngreme, enlameada e escura, do morro da Freguezia do O', que subia a pé para ir às reuniões dos "scouts" de lá.

Calcado neste espírito, cordato no combinar, ponderado nas decisões, arrojado na execução, modesto nas vitórias, que nasceu e sustentam-se por mais de três lustros, a "Boy Scouts Paulistas".

Assim como todo indivíduo tem a sua personalidade modelada pelo ambiente em que vive, dificuldades com que luta



e vitórias que conquista, também a "Boy Scouts Paulistas", para ser julgada serenamente, é necessário que se aquilatem os tropeços que a cercaram e apoios com que contou.

Tropeços foram, desde os primeiros dias, a prática multiforme e descentralizada do escotismo em nosso Estado. A falta de apoio completo, por parte do governo, à "União dos Escoteiros do Brasil" que poderia, por esta forma, promover a unificação nos Estados. As tentativas infrutíferas de unificação dos escoteiros paulistas que, todos os anos, repetem-se, sistematicamente, e cujo fracasso deixa sempre pior o mal já existente. A desconfiança popular que se assinalou em todo o mundo, em torno dos programas serenos e tipicamente democráticos, como o escotismo, em vista da crescente inversão da razão pela força que a opinião popular, cega como sempre, previa ganhar terreno.

Por outro lado, contou a "Boy Scouts Paulistas" com apoios que lhe asseguraram o sucesso: Apoio da sua determinação inicial de realizar escotismo, sem mais e nem menos. Apoio de uma verdadeira legião de moços, de caráter inquebrantável e que não mediram sacrifícios despreten-

ciosos para levar a "Boy Scouts Paulistas" à vitória de ser uma realidade.

Assim nasceram os característicos desta entidade: A falta de precipitação, em todos os seus gestos, pois ela não quer fazer escotismo por um mês, nem por um ano, mas para toda a vida. A confiança na sua vitória, pois nada há que turve a transparência dos seus objetivos. A independência de suas atitudes, pois nunca recebeu um real que não fosse da bolsa dos seus componentes e, por fim, o relativo isolamento em que vive, que espanta a muitos, nada mais é que instinto de conservação, para não submeter-se à lei biológica que diz: "ou se adapta ou morre". Não querendo a "Boy Scouts Paulistas" adaptar-se sinão com os que estejam dispostos a fazer escotismo sem restrições, razoável é que lhe permitamos, ao menos, este meio de defesa.

Esta é a entidade que, a 15 de Novembro próximo, vai comemorar, num grande "Fogo de Conselho" com a presença das suas seis tribus de lobinhos, "scouts" e rovers, a passagem de seu 16.º aniversário de fundação.